

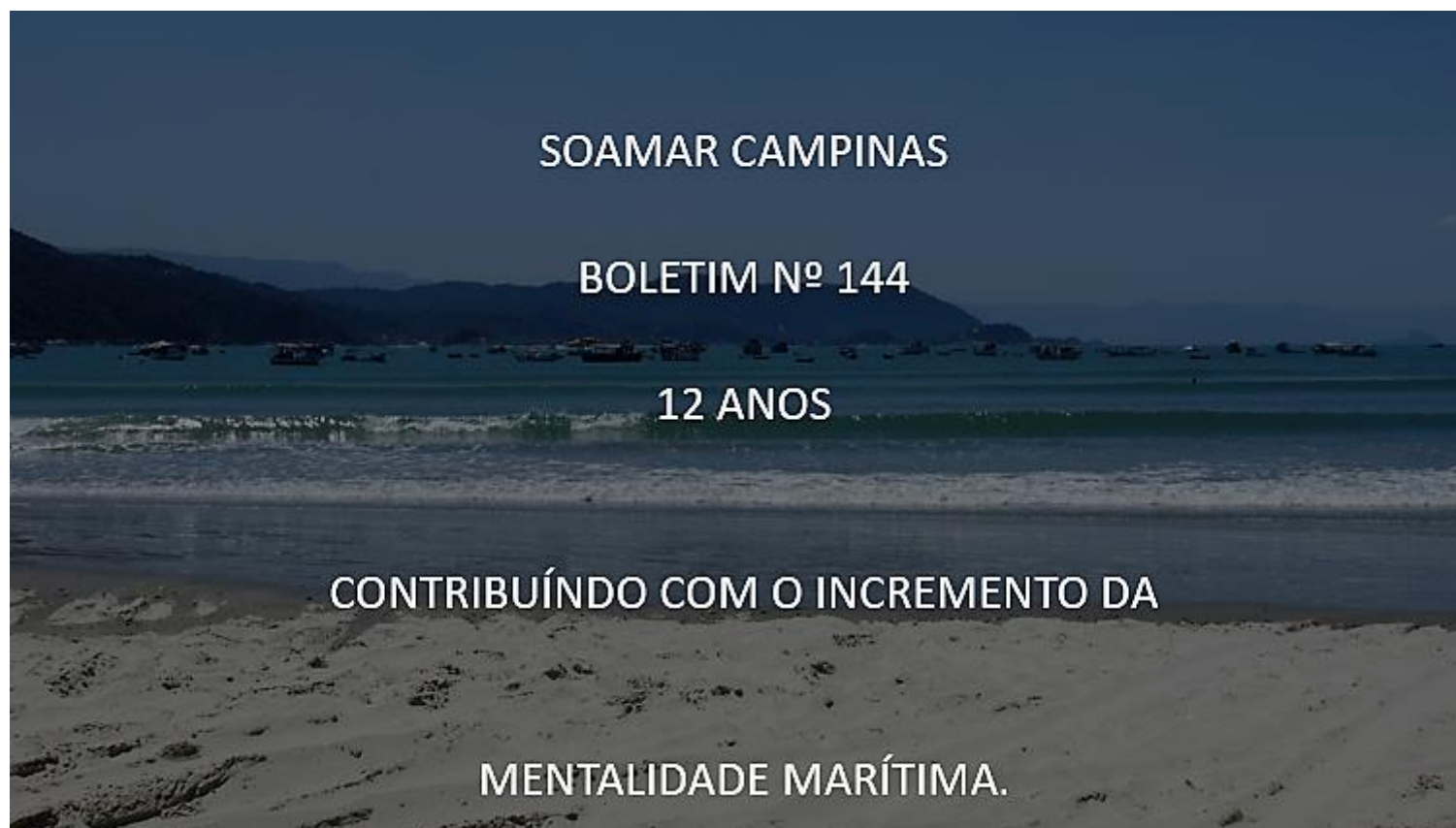


SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!

Fundada em 09/09/1982



SOAMAR CAMPINAS

BOLETIM Nº 144

12 ANOS

CONTRIBUÍND0 COM O INCREMENTO DA

MENTALIDADE MARÍTIMA.

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.



SOAMAR CAMPINAS: 12 ANOS PUBLICANDO O BOLETIM INFORMATIVO

RONALD dos Santos Santiago
Capitão de Mar e Guerra (RM1)

Este Boletim Informativo da Soamar Campinas foi uma feliz iniciativa da gestão da Christiane Chuffi Haluen na presidência e da Márcia Ferraresi de Araújo na Vice-presidência.

O primeiro número, bastante modesto, foi publicado em março de 2010 constando de 2 páginas com pequenas notas sobre atividades desenvolvidas na MB, ação social em Campinas com a participação da Marinha, ideias de projeto a serem desenvolvidos etc.

O Boletim nº 2 teve a primeira coluna “palavra do Soamarino” escrita pelo Hassem Haluen. Esta coluna teve mais algumas participações, mas foi descontinuada com a evolução do Boletim.

O Boletim nº 4, junho/2010, teve a participação do Contra-Almirante Domingos SÁVIO Almeida Nogueira, Comandante do 6º Distrito Naval, com pequeno artigo sobre “A Marinha do Brasil no pan-

pantanal”. Esta participação foi o embrião da coluna “Palavra do Almirante” a partir do Boletim nº 9, novembro/2010, que teve a participação do Vice-Almirante (RM1) Rui da Fonseca ELIA.

No Boletim nº 7, setembro/2010, contamos com a participação do ex-Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra (Ref) Roberto de GUIMARÃES CARVALHO que escreveu interessante artigo sobre o “Papel da Soamar”.

Em algum momento, após a criação do Boletim, a Márcia Ferraresi me descobriu em Campinas e fez contato telefônico convidando-me a colaborar com a Soamar Campinas em especial com o Boletim. Assim, para o Boletim nº 8, outubro/2010, escrevi um artigo denominado por ela como: “Histórias de um soamarino militar”. Neste artigo eu relatei a minha experiência, a partir da minha entrada na Escola Naval em 1976, na divulgação da MB em Campinas. Este foi o embrião da coluna “Palavra do Comandante” que passou a constar do Boletim nº12, fevereiro/2011, com um artigo meu.

Percebi a importância deste Boletim para contribuir com o incremento da necessária formação da mentalidade marítima. Me engajei na busca de Almirantes e Comandantes para enriquecerem o Boletim com artigos sobre as OM sob seus comandos ou com relatos de interessantes experiências profissionais. Hoje, já temos 90 contribuições de almirantes e 123 de comandantes. Estas contribuições envolvem a participação desde Capitães -Tenentes a Almirantes de Esquadra com a oportunidade de divulgarem atividades diversas de oficiais do Corpo da Armada, Corpo de Fuzileiros Navais, Corpo de Intendentes da Marinha, Corpo de Engenheiros Navais e Corpo de Saúde da Marinha. Alguns artigos foram escritos por oficiais do Corpo Auxiliar da Marinha de diversos quadros.

A partir do Boletim nº 19, setembro/2011, ampliamos a divulgação das Datas Comemorativas visando valorizar as comemorações de aniversário de criação de OM e outras datas significativas.

Em outubro de 2011 a Márcia Ferraresi ingressou na Marinha como oficial RM2 e assumi a elaboração do Boletim junto com a Christiane Chuffi.

Com a fundação em Campinas do 102º SP Grupo Escoteiros do Mar Velho Lobo, em 11 de agosto de 2012, a partir de dezembro passamos a divulgar suas atividades. Por sugestão, do então Vice-Almirante Leonardo PUNTEL, criei a coluna “palavra de escoteiro” sob a responsabilidade do Chefe Escoteiro do Mar GUTEMBERG Felipe Martins da Silva, fundador e presidente, na época, do 102ºSP GEMAR. Os 95 artigos já publicados mostram de forma clara a estrutura e o funcionamento do escotismo, bem como a importância destas atividades na complementação da formação das nossas crianças e jovens em todos os aspectos. Esta contribuição para o desenvolvimento de uma mentalidade marítima, principalmente, no interior do país é fundamental.

No Boletim nº 39, maio/2013, criei a coluna “Vultos da História Naval” onde já apresentei 24 vultos navais. Oportunidade para divulgar e preservar os seus feitos e glórias.

Em 2016 Iniciamos com modestas publicações e fomos aumentando a divulgação das atividades da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha sobre exposições, publicações, biblioteca, projetos, loja virtual etc.

Sempre divulgamos as campanhas da DPC: Legal no Mar; Operação Verão e Mar Limpo.

Em setembro de 2021 passamos a divulgar Fatos da Navegação julgados pelo Tribunal Marítimo, incentivando as precauções necessárias para a segurança da navegação.

Estabelecemos um espaço para a divulgação permanente da “Amazônia Azul” visando massificar e fomentar a necessária criação da Mentalidade Marítima.

Desde o nº 39, de maio de 2013, divulgamos, eventualmente, mini currículos de autoridades navais, para que os soamarinos possam conhecer um pouco da formação e preparação dos chefes navais.

Neste período divulgamos muitas notícias: do poder naval e marítimo; organismos internacionais; atividades náuticas; atividades da Soamar Campinas incluindo as de parcerias com outras entidades como o Rotary Club e Escoteiros do Mar ; cerimônias no Comando do 8ºDN e outras OM; encontros de âmbito nacional e regional das Soamares; cerimônias de baixa do serviço ativo e incorporação de meios navais; patronos instituídos na Marinha; concursos para ingresso na Marinha; Simpósios, Seminários e Encontros; Voluntárias Cisne Branco etc.

Em 2014 o Boletim chamou a atenção do Almirante de Esquadra (Ref) Marcos Augusto LEAL de Azevedo, presidente do Centro de Excelência para o Mar Brasileiro (CEMBRA), que me convidou a ir ao Rio de Janeiro para, em reunião com o Diretor de Hidrografia e Navegação (DHN) , Vice-Almirante Antonio Reginaldo PONTES LIMA Júnior, e o presidente da Fundação de Estudos do Mar (FEMAR), Vice-Almirante (Ref) LÚCIO Franco de Sá Fernandes, fazer uma explanação sobre a elaboração do Boletim visando subsídios para a elaboração de um Boletim para o CEMBRA. Em dezembro de 2021 foi expedido o seu nº 11 com excelentes matérias e contribuímos para a sua divulgação de

seu nº 11 com excelentes matérias e contribuímos para a sua divulgação.

O Boletim é mensalmente disponibilizado no site da Soamar Campinas e divulgado para milhares de e-mails e WhatsApp extrapolando o território nacional. O presidente da Soamar Brasil em Portugal o distribui em Portugal.

Agradeço a todos os senhores almirantes e comandantes e ao Chefe escoteiro Gutemberg, por terem colaborado com matérias, bem como a todos os nossos leitores e divulgadores.

Solicito sempre a colaboração de todos para que façam a divulgação, ampla geral e irrestrita deste Boletim que visa, apenas, contribuir para ampliar a mentalidade marítima do nosso povo.

VIVAS À MARINHA DO BRASIL!

VIVAS À SOAMAR CAMPINAS!



**Sociedade Amigos da
Marinha de Campinas
SOAMAR**

Visite nossa página
Soamar Campinas.org.br
soamar@soamarcampinas.org.br

**SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA DE
CAMPINAS**



PALAVRA DO ALMIRANTE



Wilson Pereira de LIMA FILHO
Vice-Almirante (RM1)
Presidente do Tribunal Marítimo

Em mais de quatro décadas de serviço na Marinha do Brasil, tive o privilégio de comandar o Oitavo Distrito Naval, Forças Navais, Navios, dirigir duas Capitanias dos Portos, e exercer o cargo de Diretor de Portos e Costas. Atualmente, tenho a honra de presidir o Tribunal Marítimo, dando continuidade a um importante ciclo na segurança do tráfego aquaviário, outrora como navegador, fiscalizador, normatizador e, agora, como julgador.

TRIBUNAL MARÍTIMO

Breve histórico do TM

No início da década de 1930, o crescente aumento de acidentes da navegação em águas brasileiras evidenciava a necessidade de se criar no Brasil um órgão técnico, para avaliação das causas e circunstâncias dos acidentes de embarcações nacionais – onde quer que estejam – e estrangeiras, quando em águas jurisdicionais brasileiras, de maneira a não ficar à mercê das decisões dos tribunais marítimos estrangeiros. Havia, portanto, uma questão de soberania em pauta.

Na verdade, o fato de maior peso para a criação de um Tribunal Marítimo Administrativo foi o incidente ocorrido no fim da tarde do

dia 24 de outubro de 1930. O comandante do Navio alemão “BADEN”, em escala no Rio de Janeiro, decidiu prosseguir viagem para o sul, sem autorização para sair da baía da Guanabara. Ignorando os avisos dados pela Fortaleza de Santa Cruz, continuou sua navegação para fora da barra. Foi quando o Forte de Vigia, localizado no Leme, recebeu ordem para abrir fogo sobre o Navio, forçando o seu retorno ao porto. O caso foi julgado pelo Tribunal Marítimo da Alemanha, que concluiu pela precipitação do Comandante do navio, bem como pela negligência de nossas fortalezas que bombardearam o “BADEN”.

No Brasil, houve apenas um inquérito administrativo. O caso rendeu muitos comentários nos principais jornais da capital, além de grande repercussão internacional. Este fato corroborou ainda mais para criação de um órgão especializado, de modo a não ficarmos a mercê das decisões de órgãos estrangeiros.

Em 21 de dezembro de 1931, por meio do Decreto nº 20.829, criava-se a Diretoria de Marinha Mercante, subordinada diretamente ao Ministério da Marinha. Da mesma forma, em seu art. 5º, foram criados os tribunais marítimos administrativos, subordinados a essa nova Diretoria.

A ideia da criação de tribunais marítimos brasileiros, com competência adstrita a determinada circunscrição marítima, foi influenciada pela organização alemã, que, desde 1877, possui tribunais regionais e um Supremo Tribunal Marítimo, situado em Berlim.

Entretanto, o mencionado Decreto autorizou apenas a implementação e o funcionamento do Tribunal Marítimo Administrativo do Distrito Federal, enquanto as necessidades do serviço e os interesses da navegação não demonstrassem a conveniência da divisão do território nacional em circunscrições marítimas. Com a finalidade de regulamen-

tar a Diretoria recém-criada, foi formada uma comissão para a ativação do Tribunal Marítimo Administrativo do Distrito Federal, incluindo uma subcomissão específica para a elaboração de seu regulamento.

Posteriormente, em julho de 1933, o Decreto nº 22.900, desvincula o Tribunal da Diretoria da Marinha Mercante, passando a ser diretamente subordinado ao Ministro da Marinha. Um ano mais tarde, o Decreto nº 24.585, de 5 de julho de 1934, aprova o Regulamento do Tribunal Marítimo Administrativo, data considerada como a de criação do Tribunal e na qual se comemora o seu aniversário. Nesse Regulamento, abandona-se a ideia de divisão do território nacional em circunscrições marítimas, sendo confirmada a existência de apenas um Tribunal Marítimo, com sede, na então, capital federal, Rio de Janeiro.



Edifício do Tribunal Marítimo (TM)

Missão do TM

O Tribunal Marítimo, conforme preceitua o artigo 1º, da Lei nº 2.180, de 5 de fevereiro de 1954, é um Órgão Autônomo, com jurisdição em todo o território nacional, auxiliar do Poder Judiciário, vinculado ao Comando da Marinha, tem como atribuições as previstas no artigo 13 desta mesma Lei, a saber:

I - julgar os acidentes e fatos da navegação:

- a) definindo-lhes a natureza e determinando-lhes as causas, circunstâncias e extensão;
- b) indicando os responsáveis e aplicando-lhes as penas estabelecidas nesta lei; e
- c) propondo medidas preventivas e de segurança da navegação.

II - manter o registro geral:

- a) da propriedade naval;
- b) da hipoteca naval e demais ônus sobre embarcações brasileiras; e
- c) dos armadores de navios brasileiros.

Além das atribuições mencionadas acima, outra importante atividade cartorária é o Registro Especial Brasileiro (REB), instituído por intermédio da Lei nº 9.432, de 8 de janeiro de 1997, constituindo-se em uma medida de apoio e estímulo à Marinha Mercante nacional e a Indústria Naval Brasileira.



Composição do TM

Ao longo de sua história, a competência do Tribunal Marítimo acompanhou a mudança do cenário mundial e, também, de compromissos internacionais firmados pelo Brasil, na qualidade de

estado signatário de muitas convenções e regulamentos na área marítima. Desta maneira, houve por bem modificar sua estrutura organizacional, passando o colegiado a ser composto por sete juízes, com as seguintes qualificações previstas em Lei:

- um Presidente, Oficial-General do Corpo da Armada da ativa ou na inatividade;
- dois Juízes Militares, Capitão de Mar e Guerra ou Capitão de Fragata - um do Corpo da Armada e outro do Corpo de Engenheiros e Técnicos Navais, subespecializado em máquinas ou casco; e
- quatro Juízes Cíveis, sendo dois bacharéis em Direito - um especializado em Direito Marítimo e o outro em Direito Internacional Público; um especialista em armação de navios e navegação comercial; e um Capitão de Longo Curso da Marinha Mercante.

Nota-se que ante as qualificações mencionadas, o colegiado foi composto de forma a abranger todas as áreas do conhecimento imprescindíveis à análise das circunstâncias que envolvem os fatos e acidentes da navegação.

Como consequência, as decisões do Tribunal tem valor probatório e se presumem certas, no que diz respeito à matéria técnica, atribuindo uma importância aos acórdãos prolatados, haja vista a especificidade da matéria tratada e a expertise do colegiado. Com isto, produz uma doutrina de prevenção de acidentes de navegação baseada nos casos julgados que subsidia a legislação, contribuindo, de forma contundente, para a segurança da navegação em águas territoriais e interiores brasileiras.

Atuação do TM em Tempos de Pandemia

Em meados de março de 2020, efetivamente, o Brasil começou a tomar uma série de medidas para mitigar os efeitos da Covid-19, especialmente



o distanciamento/isolamento social, sendo necessário um cuidado maior com os (as) integrantes dos grupos de risco, como idosos, grávidas, lactantes, que foram afastados da atividade presencial, passando a realizar suas tarefas em regime de *home office*.

Em consonância com as orientações do Comando da Marinha e na esteira do Poder Judiciário, tivemos que suspender as sessões de julgamento, bem como as audiências, reduzir a jornada de trabalho presencial e suspender os prazos processuais do TM.

Em busca de soluções para questão, após em extensa pesquisa sobre as plataformas digitais disponíveis, foi analisada a viabilidade de se realizar os julgamentos por videoconferência, empregando uma ferramenta que fosse confiável. Submetida a questão ao Colegiado do TM, os demais juízes aprovaram por unanimidade a ideia. Inclusive, se mostrou procedente a participação dos advogados das partes, bem como dos procuradores da Procuradoria Especial da Marinha - PEM (nosso “Ministério Público do Mar”) nos julgamentos por videoconferências. Assim, conjugando-se esforço e engenhosidade, em menos de 30 dias, o TM estava realizando, em 85 anos, a sua primeira

sessão não presencial e estava adaptada à nova situação. A data histórica, quando realizamos esta sessão pioneira, foi 22 de abril de 2020.

Por fim, assim como os profissionais da saúde, militares, aquaviários e portuários, entre outros trabalhadores essenciais, o TM ajustou suas velas e seguiu adiante, pois o setor marítimo é imprescindível para a “sobrevivência” do nosso país. As dificuldades inicialmente vislumbradas foram enfrentadas com serenidade e perseverança, transformando-se numa grande oportunidade de aprimoramento. O TM se superou e continua firme em seu propósito de prestar o melhor serviço à sociedade, trabalhando com afinco, com ou sem pandemia, em prol da justiça e segurança da navegação. O TM, assim como o Brasil, não pode parar e não parou!



**MARINHA
DO BRASIL**

“Protegendo nossas riquezas, cuidando da nossa gente”



**TRIBUNAL MARÍTIMO
JUSTIÇA E SEGURANÇA PARA NAVEGAÇÃO
87 ANOS A SERVIÇO DA COMUNIDADE MARÍTIMA
BRASILEIRA**

VELAS LATINOAMÉRICA-2022





MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS



Apoio aos Velejadores

durante a Pandemia



MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS



Apoio aos Velejadores durante a Pandemia

Em decorrência da pandemia causada pelo novo Corona Vírus (COVID-19), o desembarque de estrangeiros em portos ou pontos do território nacional foi temporariamente restringido à necessidade de assistência médica ou ao retorno para os seus países de origem.

Assim, para aqueles impedidos de desembarcar, a Marinha do Brasil, por intermédio das Capitânias, Delegacias e Agências, e em parceria com Iates Clubes, Marinas e Sociedades Amigos da Marinha (SOAMAR), têm buscado prestar o apoio necessário aos amadores estrangeiros aqui estacionados.

Esse apoio consiste em atender as necessidades básicas para a manutenção da estadia segura a bordo de suas embarcações, incluindo a obtenção de gêneros e combustível, sem o comprometimento das medidas de proteção individual do pessoal e das restrições e recomendações estabelecidas pelos órgãos competentes para o trato do COVID-19.



15 RECOMENDAÇÕES PARA A SEGURANÇA DA NAVEGAÇÃO:

1) Esteja atento e vigilante durante a navegação.

Você é o responsável por tudo que acontece a bordo. O timão está em suas mãos!

2) Navegue a mais de 200 metros de distância da praia, respeite os banhistas.

Lembre-se, seu direito termina quando começa o do outro.

3) Tenha em mãos a sua habilitação e os documentos obrigatórios.

Confira tudo antes de sair e passe o dia tranquilo.

4) Conduza sua embarcação com velocidade segura.

Isso permite a realização de manobras em caso de situação imprevista e evita acidentes.

5) Faça manutenção preventiva na sua embarcação.

Assim como a gente, a embarcação também precisa de cuidados constantes. Cuidem-se!

6) Não consuma bebidas alcoólicas quando for conduzir sua embarcação.

7) Conheça bem todos os lugares por onde a embarcação irá navegar.

Não navegue no “escuro”.

8) Conheça a previsão do tempo antes de sair e fique atento às possíveis mudanças.

Com precaução, não existe mau tempo.

9) Previna incêndios em sua embarcação.

Pequenas medidas, como verificar o quadro elétrico e a validade dos extintores de incêndio evitam grandes tragédias.

10) Respeite o limite de pessoas a bordo e garanta a estabilidade da embarcação.

A maioria dos acidentes com vítimas fatais são causados por esse descuido.

11) Informe seu plano de navegação e a lista das pessoas a bordo ao seu iate clube. Leve sempre um equipamento de comunicação.

Navegar é bom, mas mantenha contato com terra firme.

12) Calcule o consumo de combustível para ir e voltar.

Faça o cálculo em três partes: um terço para ir, outro para voltar e um de reserva.

13) Quando ancorado, não acione motores ou movimente a embarcação se tiver alguém por perto na água.

A diversão e a segurança precisam navegar juntas!

14) Tenha coletes salva-vidas para todos a bordo.

Mas não se esqueça de que a prevenção é o seu melhor salva-vidas. Lembre-se – o colete salva-vidas deve ser homologado pela Marinha do Brasil.

15) Não polua mares, rios e lagoas. Lugar de lixo é no lixo!



Operação Verão

Navegue Seguro: a nossa melhor escolha.

Ao sair, informe o seu plano de navegação ao iate, marina ou condomínio.

#MarLimpoeVida

E A MARINHA DO BRASIL TRABALHA UNIDAS PELA SUA SEGURANÇA
Emergências: Ligue 185
www.marinha.mil.br/dpc
#MarinhaOficial
MINISTÉRIO DA DEFESA
PÁTRIA AMADA BRASIL



Operação Verão

Navegue Seguro: a nossa melhor escolha.

Conduza sua embarcação com prudência para evitar acidentes.

#MarLimpoeVida

E A MARINHA DO BRASIL TRABALHA UNIDAS PELA SUA SEGURANÇA
Emergências: Ligue 185
www.marinha.mil.br/dpc
#MarinhaOficial
MINISTÉRIO DA DEFESA
PÁTRIA AMADA BRASIL



Operação Verão

Navegue Seguro: a nossa melhor escolha.

Se beber, passe o timão para alguém habilitado.

#MarLimpoeVida

E A MARINHA DO BRASIL TRABALHA UNIDAS PELA SUA SEGURANÇA
Emergências: Ligue 185
www.marinha.mil.br/dpc
#MarinhaOficial
MINISTÉRIO DA DEFESA
PÁTRIA AMADA BRASIL



Operação Verão

Navegue Seguro: a nossa melhor escolha.

Mantenha a distância dos banhistas para evitar acidentes.

#MarLimpoeVida

E A MARINHA DO BRASIL TRABALHA UNIDAS PELA SUA SEGURANÇA
Emergências: Ligue 185
www.marinha.mil.br/dpc
#MarinhaOficial
MINISTÉRIO DA DEFESA
PÁTRIA AMADA BRASIL





TRIBUNAL MARÍTIMO

JULGAMENTOS NO TRIBUNAL MARÍTIMO: “ENSINAMENTOS COLHIDOS”



**NAVEGANTE, FIQUE ATENTO ÀS MEDIDAS
DE PRECAUÇÃO DE SEGURANÇA DA NAVEGAÇÃO!
ATIVIDADES AQUÁTICAS DE ESPORTE E RECREIO
REQUEREM CUIDADOS ESPECIAIS!**

**DOBRE SUA ATENÇÃO AO NAVEGAR PRÓXIMO A
BANHISTAS E PRATICANTES DE ESPORTES
AQUÁTICOS!**

**CONHEÇA ESTE LAMENTÁVEL ACIDENTE
EM QUE UMA SENHORA PERDEU SEU BRAÇO DIREITO.**



NO DIA 14 DE OUTUBRO DE 2021, FOI JULGADO NO TM O PROCESSO Nº 33.222/2019, REFERENTE À COLISÃO DE UM BOTE A MOTOR COM UMA PRATICANTE DE “STAND UP PADDLE”, DURANTE ATIVIDADE DE ESPORTE E RECREIO, NO CANTO DO TORTUGA, PRAIA DA ENSEADA, MUNICÍPIO DE GUARUJÁ - SÃO PAULO.

O BOTE DE FIBRA, COM 6 METROS DE COMPRIMENTO, REBOCAVA UMA “BANANA-BOAT” COM DESTINO À ILHA DAS COBRAS, ENQUANTO UM CASAL, EM UMA PRANCHA, PRATICAVA “STAND UP PADDLE” NAS PROXIMIDADES. AO AVISTAREM A LANCHAS EM SUA DIREÇÃO O CASAL PULOU NA ÁGUA, MAS A EMBARCAÇÃO NÃO CONSEGUIU DESVIAR E COLIDIU COM A PRANCHA E COM A MULHER, QUE SOFREU LESÕES GRAVÍSSIMAS E PERDEU SEU MEMBRO SUPERIOR DIREITO.

AO APURAR AS CIRCUNSTÂNCIAS DESSE ACIDENTE, CONSTATOU-SE QUE HOUVE FALHA NA VIGILÂNCIA DA NAVEGAÇÃO POR PARTE DO CONDUTOR DA EMBARCAÇÃO E QUE O BOTE NÃO POSSUÍA UM PROTETOR DE HÉLICE QUE RESGUARDASSE ADEQUADAMENTE A INTEGRIDADE FÍSICA DOS BANHISTAS E DOS OCUPANTES DO DISPOSITIVO FLUTUANTE.

ASSIM, AO JULGAR O PROCESSO, O COLEGIADO DO TM DECIDIU, POR UNANIMIDADE, QUE ESSAS CONSTATAÇÕES FORAM AS CAUSAS DETERMINANTES DO ACIDENTE, QUE DECORREU DA IMPRUDÊNCIA DO CONDUTOR DA EMBARCAÇÃO, POR SUA FALHA DE VIGILÂNCIA, ASSIM COMO DA NEGLIGÊNCIA DO PROPRIETÁRIO DO BOTE, QUE NÃO DOTOU A EMBARCAÇÃO COM A PROTEÇÃO DE HÉLICE ADEQUADA, CONTRARIANDO

3 NORMA DA AUTORIDADE MARÍTIMA.

CONDUTOR, OLHO VIVO!**FIQUE ATENTO ÀS CONDIÇÕES DE NAVEGAÇÃO EM ÁREAS DE BANHISTAS E DE PRÁTICAS AQUÁTICAS DE ESPORTE E RECREIO**

- **Conduza sua embarcação a uma velocidade segura e compatível com tráfego e limitações impostas pela geografia no local;**
- **Não navegue a menos de 200 metros da praia, pois você colocará em risco os banhistas;**
- **Respeite as Normas da Autoridade Marítima para Amadores e Embarcações de Esporte e/ou Recreio (NORMAM-03/DPC);**

- **Ao rebocar dispositivos flutuantes ou aéreos, a embarcação deve possuir um protetor de hélice, a fim de resguardar a integridade física de banhistas e usuários do dispositivo;**
- **A embarcação rebocadora deve ser tripulada, no mínimo, por um condutor aquaviário e por um observador (aquaviário ou amador); e**
- **Mantenha vigilância permanente por todos os meios disponíveis, a fim de evitar o risco de colisão (Regra 5 do RIPEAM).**

**JULGAMENTOS NO
TRIBUNAL MARÍTIMO:
“ENSINAMENTOS COLHIDOS”**



COMANDANTE, ZELE PELA VIDA!

**SIGA AS REGRAS DO REGULAMENTO
INTERNACIONAL PARA EVITAR
ABALROAMENTOS NO MAR (RIPEAM)!**

**SEJA PRUDENTE, MANTENHA A
DISTÂNCIA DE BANHISTAS,
MERGULHADORES E DE
EMBARCAÇÕES EM MOVIMENTO OU
FUNDEADAS!**

**NÃO NAVEGUE ÀS CEGAS,
VIGILÂNCIA É FUNDAMENTAL
PARA SE EVITAR ACIDENTES DESSA
NATUREZA!**

Segurança da Navegação

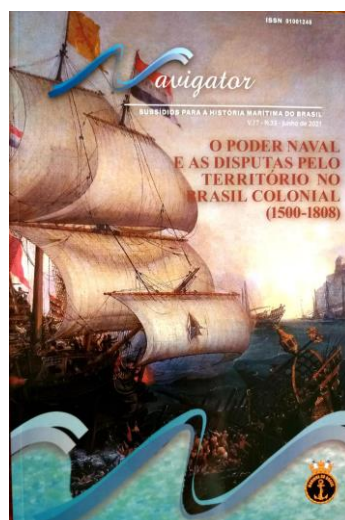
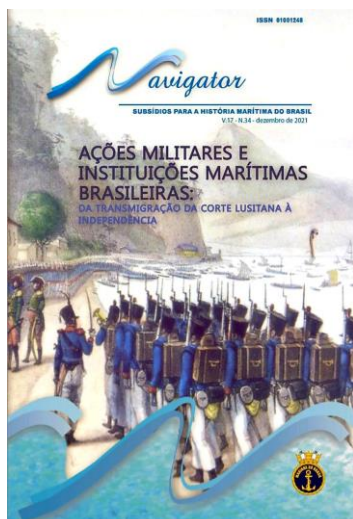
Todos Juntos pela Consolidação
de uma Mentalidade de Segurança



Embarque numa incrível experiência virtual no site do PROJETO ESCOLA. Iniciativa da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) e do Departamento Cultural do Abrigo do Marinheiro (DCAMN), o projeto promove, há mais de duas décadas, educação, cultura e cidadania, e agora ganhou a internet. O PROJETO ESCOLA, em plataforma digital, avança pela rede mundial de computadores para alcançar cada vez mais o público estudantil por meio da hiperconectividade dos tempos atuais.

Visite: www.oprojetoescolacom.br

Faça um tour virtual em 360º pelos circuitos expositivos da DPHDM no Museu Naval, no Espaço Cultural da Marinha e na Ilha Fiscal. Além disso, você poderá brincar com jogos educativos e ler a cartilha interativa, disponíveis no site.



“REVISTA NAVIGATOR: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL”

Encontram-se disponíveis no Portal de Periódicos da Marinha do Brasil (PP-MB) todos os números da revista Navigator já publicados, totalizando 52 edições desde 1970. Em 2019, a Navigator ascendeu do estrato B4 (avaliação 2013-2016) para o estrato A4 (prévia da avaliação 2017-2020), sendo, desse modo, o periódico científico brasileiro de História Militar mais bem avaliado de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme a prévia Qualis-CAPES. A integração à plataforma de editoração eletrônica oferecida pelo PP-MB, representa uma ação importante para o aprimoramento contínuo da qualidade das publicações e sua melhor avaliação.

Conheça e Acesse:

<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator>.

Assinaturas anuais de exemplares impressos no valor de R\$ 20,00 podem ser realizadas por meio do e-mail: navigator@marinha.mil.br. Para vendas diretas de exemplares impressos, acesse na web: www.cartasnauticasbrasil.com.br

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



“PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA”

LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



Para celebrar a passagem da frota de Fernão de Magalhães/ Juan Sebastián Elcano pelo Rio de Janeiro, na primeira viagem de circum-navegação, ocorrida há 500 anos, a Editora SDM disponibilizou em seu catálogo de vendas o livro “5º Centenário da Primeira Volta ao Mundo”. A obra reúne textos de historiadores do Brasil, Argentina, Chile, Espanha, Peru, Portugal e Uruguai, em seus idiomas pátrios, abordando as implicações da viagem no contexto da expansão ultramarina dos séculos XV e XVI, fato que apresentou um novo universo para as gerações futuras e célula primeira do processo de globalização. Os textos do livro tiveram sua origem no seminário internacional “Quinto Centenário da Primeira Volta ao Mundo: A estadia da Frota no Rio de Janeiro”, evento realizado em dezembro de 2019 pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, Museu Histórico Nacional, Embaixadas de Espanha e Portugal no Brasil e seus consulados no RJ, e os Institutos Cervantes e Camões.





E-book do Livro “Marinha do Brasil: Uma Síntese Histórica” – No intuito de inovar e fazer chegar ao maior número de leitores as suas publicações, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) acaba de lançar a versão digital do livro “Marinha do Brasil: uma síntese histórica”. Nesse livro, a Marinha do Brasil convida o leitor a conhecer sua história, que se confunde com a própria história do País, por meio da narrativa de fatos navais importantes, baseado em recortes temporais da história do Brasil, de Portugal e de outros países.

A versão digital do livro está disponível para venda nas plataformas Amazon, Google e Apple.

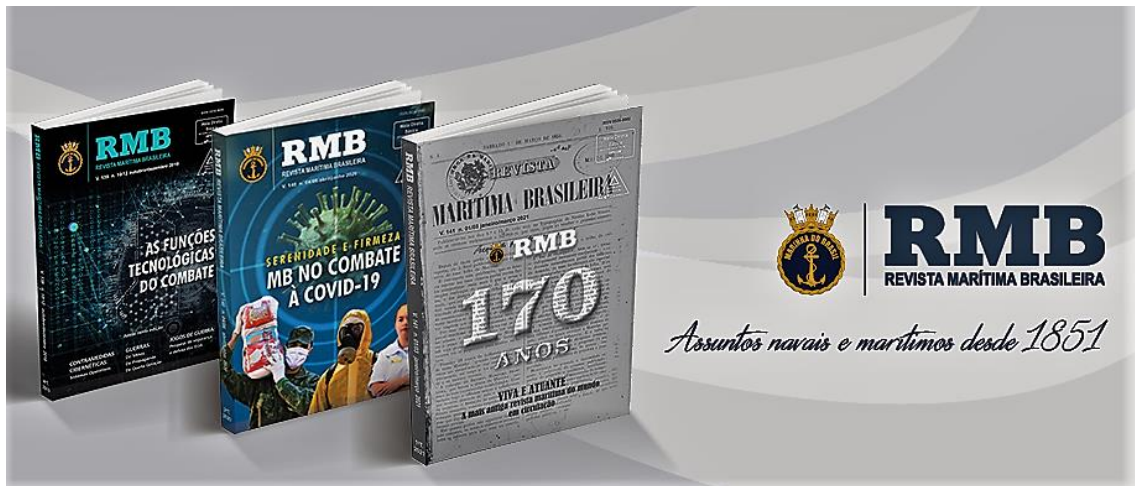


“O Atlântico Sul na construção do Brasil Independente” é a mais nova exposição temporária em exibição no Museu Naval, que desvenda os tesouros do acervo cartográfico dos séculos XVIII e XIX, preservados na Biblioteca da Marinha. O evento celebra os 200 anos da independência do Brasil.

A mostra sob a curadoria de Heloisa Meireles Gesteira (MAST), Iris Kantor (USP) e Maria Dulce de Faria (Biblioteca Nacional), coloca em diálogo em três ambientes as cartas náuticas, atlas e instrumentos de ciências, de maneira a delinear o “rumo” dos visitantes nessa fascinante viagem do processo de construção do conhecimento para formação do Brasil, por meio da cartografia do Atlântico Sul.

Aberta ao público a partir de 11 de novembro até junho de 2022, de quinta-feira a domingo e nos feriados, das 13h às 17h. A entrada é gratuita.

Rua Dom Mauel,15, Praça XV, Rio de Janeiro/RJ



A Revista Marítima Brasileira (RMB), publicação oficial da Marinha do Brasil, foi fundada em 1851 pelo Primeiro-Tenente Sabino Elói Pessoa. É a revista marítima mais antiga do mundo em atividade – a primeira é a *Morskoi Sbornik*, da Rússia. Com edição trimestral, é destinada à publicação de artigos, dissertações, teses e notícias relacionados a diversos assuntos históricos, técnicos, estratégicos, políticos e do dia a dia militar. Assim sendo, é constantemente utilizada como material de estudo para questionamentos atuais e para provas nos cursos da Marinha.

A RMB é editada pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), dentro dos padrões de produção científica reconhecidos pelos meios acadêmicos. Por isso e por atender a várias áreas do conhecimento, possui conceito Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Com o propósito de induzir à consciência marítima, é distribuída para universidades públicas e privadas, bibliotecas públicas e privadas estaduais e dos municípios com mais de 90 mil habitantes, Sociedades de Amigos da Marinha, clubes náuticos, adidos navais estrangeiros no Brasil, Escolas Navais e de Guerra Naval de países onde exista adido naval brasileiro, bibliotecas estrangeiras que tenham acordo com a Biblioteca Nacional do Brasil e para revistas nacionais e estrangeiras, por reciprocidade.

A Revista visa ao desenvolvimento da consciência marítima buscando:

- Contribuir para o aperfeiçoamento dos recursos humanos, fornecendo subsídios necessários ao aprimoramento da cultura geral e profissional de oficiais e graduados.
- Estimular a participação de oficiais e praças nas atividades culturais, permitindo a divulgação de ideias e experiências adquiridas durante a vida militar.
- Contribuir para o estudo e o desenvolvimento da Doutrina Militar.
- Divulgar atividades e realizações da Instituição e das Organizações Militares (OM).
- Manter informado o público interno sobre assuntos de interesse comum à Marinha e aos seus integrantes.
- Divulgar junto ao público externo atividades da Instituição e reforçar sua imagem perante a sociedade brasileira.
- Estimular o espírito de corpo e o moral dos integrantes das OM.
- Fazer um registro histórico e ilustrado da vida das OM, em proveito de suas tradições.


[A Revista](#)
[Índice Remissivo](#)
[Quero Adquirir](#)
[Edições](#)
[Colaborador](#)
[Contato](#)

Como Adquirir

Compra Avulsa

R\$ 19,50

Número avulso para o Brasil (frete incluso)

US\$ 13,00

Número avulso para o exterior (frete incluso)
(números especiais sujeitos a variação de preço)

Compre agora

Assinatura Anual

R\$ 78,00

para o Brasil

US\$ 52,00

para o exterior

Assinar agora

Compra Física

R\$ 19,50

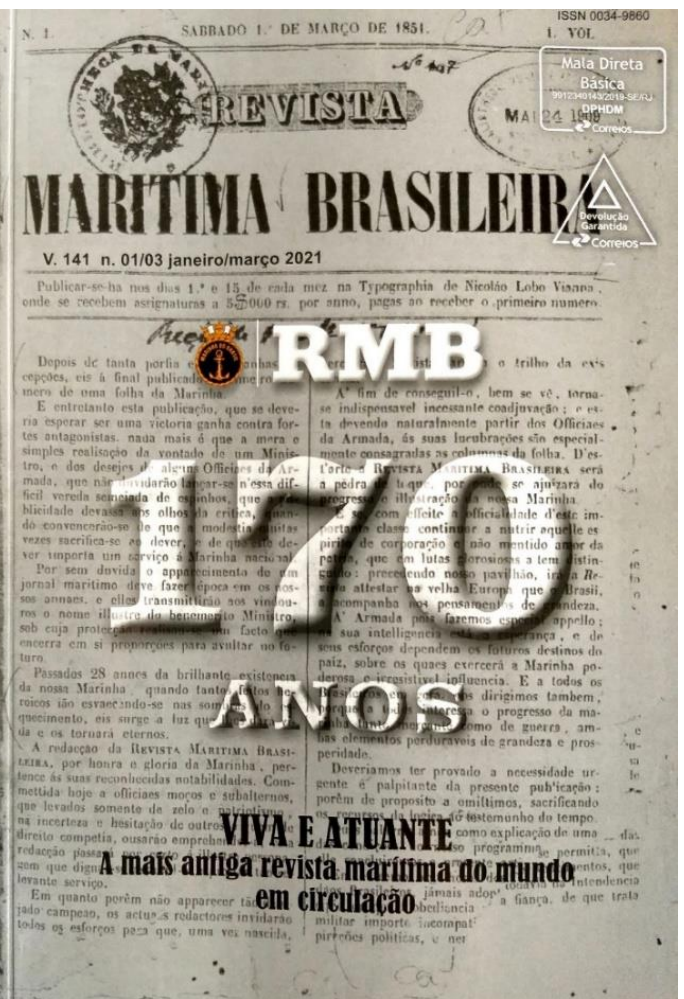
Número avulso

(Números especiais sujeitos a variação de preço)

Como comprar

ACESSE E ADQUIRA:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/rmb-a-revista>





“ Preservar a memória para construir a História”

Conheça a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha em:

<http://www.soamarcampinas.org.br/Videos/videos.htm>

Assista os seguintes vídeos:

- ilha fiscal 360
- Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo
- Uma aula no museu
- Projetos educativos
- vídeo institucional

Em:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/galeria-de-videos>

SAIBA QUAL CONCURSO VOCÊ PODE FAZER PARA INGRESSAR NA MARINHA DO BRASIL.



ingressonamarinha



sspm.ingresso@marinha.mil.br



www.ingressonamarinha.mar.mil.br



MARINHA
DO BRASIL

MARINHA, 18 PORTAS DE ENTRADA

Ensino Fundamental

- ✓ Colégio Naval

Ensino Médio

- ✓ Escola Naval
- ✓ Escola Aprendizes-Marinheiros

- ✓ Sargento músico Fuzileiro Naval
- ✓ Soldado Fuzileiro Naval

Ensino Médio de Nível Técnico

- ✓ Corpo Auxiliar de Praças
- ✓ Quadro Técnico de Praças da Armada
- ✓ Serviço Militar Voluntário para Praças

Ensino Superior

- ✓ Corpo de Saúde – Médicos
- ✓ Corpo de Saúde – Cirurgiões-Dentistas
- ✓ Corpo de Saúde – Apoio à Saúde
- ✓ Corpo de Engenheiros
- ✓ Quadro Técnico
- ✓ Quadro Complementar da Armada
- ✓ Quadro Complementar de Fuzileiros Navais
- ✓ Quadro Complementar de Intendentes
- ✓ Capelão Naval
- ✓ Serviço Militar Voluntário para Oficiais (SMV-RM2)



Marinha do Brasil

Nível Superior

Marinha do Brasil

Nível Fundamental

Concurso Público

-Colégio Naval

Requisitos:

-Sexo Masculino

-Ter 15 anos e menos de 18 anos
1º de Janeiro do ano do curso

Processo Seletivo

Serviço Militar Voluntário- Praças

Requisitos:

-Ambos os Sexos

-Ter mais de 18 anos e menos de 41 anos
Até a data de sua incorporação



ingressonamarinha



sspm.ingresso@marinha.mil.br



www.ingressonamarinha.mar.mil.br



MARINHA
DO BRASIL

AS DIFERENÇAS ENTRE

COLÉGIO NAVAL



ESCOLA NAVAL



-TER CONCLUÍDO O ENSINO FUNDAMENTAL

-INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO

-MASCULINO

-TER 15 ANOS COMPLETOS
E MENOS DE 18 ANOS

-3 ANOS

-SEMI-INTERNATO

-ANGRA DOS REIS - RJ

-CERTIFICADO DE ENSINO MÉDIO

-BOLSA-AUXÍLIO DE CERCA
DE 1.000,00 MENSAIS

-TER CONCLUÍDO O ENSINO MÉDIO

-INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

-AMBOS OS SEXOS

-TER 18 ANOS COMPLETOS
E MENOS DE 23 ANOS

-4 ANOS

-SEMI-INTERNATO

-RIO DE JANEIRO-RJ

-CERTIFICADO DE ENSINO SUPERIOR
EM CIÊNCIAS NAVAIS

-BOLSA-AUXÍLIO DE CERCA
DE 1.100,00 MENSAIS



ESCOLA NAVAL

CARREIRAS



CORPO DA ARMADA
HABILITAÇÕES EM MECÂNICA,
ELETRÔNICA OU SISTEMAS DE ARMAS

CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS
HABILITAÇÕES EM MECÂNICA,
ELETRÔNICA OU SISTEMAS DE ARMAS

CORPO DE INTENDENTES
HABILITAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO



Marinha do Brasil
Nível médio Técnico

Concurso Público **Processo Seletivo**

Corpo Auxiliar de Praças Serviço Militar Voluntário- Praças
Quadro Técnico de Praças da Armada

 [ingressonamarinha](https://www.facebook.com/ingressonamarinha)  sspm.ingresso@marinha.mil.br  www.ingressonamarinha.mar.mil.br

 **MARINHA DO BRASIL**

<https://www.facebook.com/ingressonamarinha>

https://www.instagram.com/p/CYfFyk2vx5P/?utm_medium=copy_link

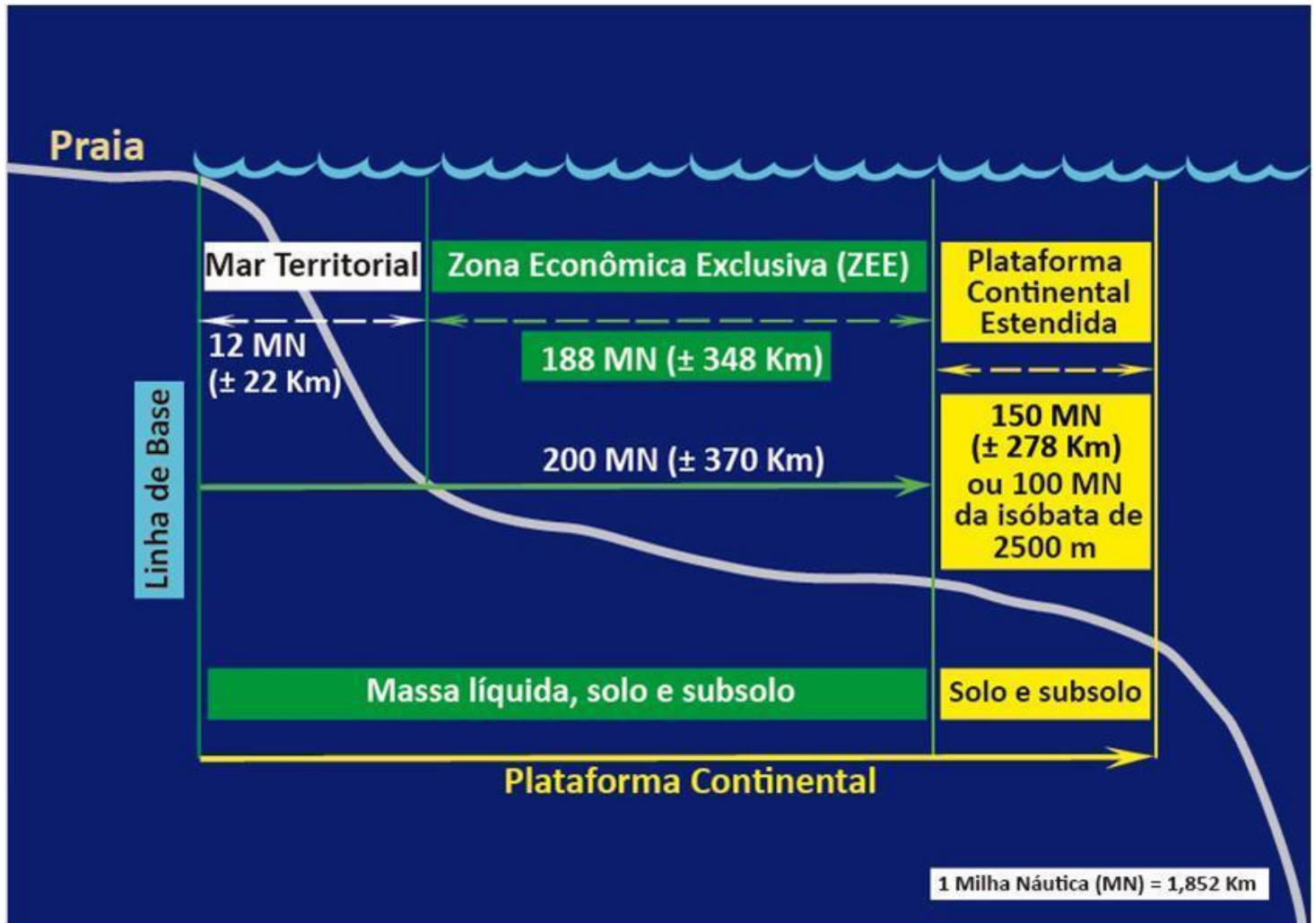
<https://www.marinha.mil.br/sspm/?q=concurso/formas-ingresso>



Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS

Visite: https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/



O FUTURO DO BRASIL ESTÁ NO MAR

MAR TERRITORIAL (MT) – estende-se das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro até a extensão máxima de 12 M (22km). No mar territorial, o Estado costeiro exerce soberania plena sobre a massa líquida e o espaço aéreo sobrejacente ao mar territorial, bem como ao leito e subsolo deste mar (CNUDM, Artigos 2 a 4).

ZONA CONTÍGUA - A convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar permite que o Estado costeiro mantenha sob seu controle uma área de até 12 milhas náuticas, adicionalmente às 12 milhas do mar territorial, para o propósito de evitar ou reprimir as infrações às suas leis e regulamentos aduaneiras, fiscais, de imigração e sanitários no seu território ou mar territorial.

ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA (ZEE) – estende-se até a distância máxima de 200 M (370km) medida a partir das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro. Na zona econômica exclusiva, o Estado costeiro tem direitos de soberania para fins de exploração e aproveitamento, conservação e gestão dos recursos naturais, vivos ou não vivos das águas sobrejacentes ao leito do mar, do leito do mar e seu subsolo, e no que se refere a outras atividades com vista à exploração e aproveitamento da ZEE para fins econômicos, como a produção de energia a partir da água, das correntes e dos ventos. Também tem jurisdição no que se refere à: 1) colocação e utilização de ilhas artificiais, instalações e estruturas; 2) investigação científica marinha; 3) proteção e preservação do meio marinho (CNUDM, Artigos 55 a 57).

PLATAFORMA CONTINENTAL (PC) – a ser estabelecida conforme os critérios técnicos e condicionantes do Artigo 76 da Lei do Mar. Na plataforma continental, o Estado costeiro exerce direitos de soberania para efeitos de exploração e aproveitamento dos seus recursos naturais, que são os recursos minerais e outros recursos vivos do leito do mar e subsolo bem como os organismos vivos pertencentes a espécies sedentárias, isto é, aquelas que no período de captura estão imóveis no leito do mar ou no seu subsolo ou só podem mover-se em constante contato físico com esse leito ou subsolo. Os direitos do Estado costeiro na plataforma continental são exclusivos no sentido de que, se o Estado costeiro não explora a plataforma continental ou não aproveita os recursos naturais da mesma, ninguém pode empreender estas atividades sem o expresse consentimento desse Estado. Nos termos da Convenção, os direitos do Estado costeiro sobre a plataforma continental são independentes da sua ocupação, real ou fictícia, ou de qualquer declaração expressa (CNUDM, Artigos 76 e 77).

DATAS COMEMORATIVAS DE MARÇO DE 2022

- 01: 171º Aniversário da Revista Marítima Brasileira;**
- 01: 26º Aniversário do Comando da Força de Superfície;**
- 01: 26º Aniversário do Comando da 1ª Divisão da Esquadra;**
- 01: 26º Aniversário do Comando da 2ª Divisão da Esquadra;**
- 01: 85º Aniversário da Comissão Naval Brasileira em Washington;**
- 03: 252º Aniversário do Corpo de Intendentes da Marinha;**
- 05: 45º Aniversário da Fragata Defensora;**
- 06: 26º Aniversário do Serviço de Veteranos e Pensionistas da Marinha;**
- 07: 214º Aniversário do Corpo de Fuzileiros Navais;**
- 08: 65º Aniversário do Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves;**
- 09: 1º Aniversário do Batalhão de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica;**
- 09: 22º Aniversário do Navio-Veleiro Cisne Branco;**
- 10: 24º Aniversário do Grupamento de Mergulhadores de Combate;**
- 10: 6º Aniversário do Navio Doca Multipropósito Bahia;**
- 11: 28º Aniversário da Corveta Frontin;**
- 11: 6º Aniversário da Policlínica Naval de Rio Grande;**
- 16: 27º Aniversário do Centro de Perícias Médicas da Marinha;**
- 17: 9º Aniversário do Escritório de Ligação do Abastecimento junto à Força de Fuzileiros da Esquadra;**
- 17: 13º Aniversário do Navio de Assistência Hospitalar Tenente Maximiano;**
- 18: 67º Aniversário do Centro de Hidrografia e Navegação do Oeste;**
- 18: 12º Aniversário do Centro de Manutenção de Sistemas da Marinha;**

19: 45º Aniversário do Serviço de Assistência Social da Marinha;

20: 25º Aniversário do Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais;

20: 25º Aniversário do Comando do Material de Fuzileiros Navais;

22: 5º Aniversário da Diretoria Industrial da Marinha;

22: Dia Mundial da Água;

25: 62º Aniversário do Comando do 7º Distrito Naval;

27: 25º Aniversário da Pagadoria de Pessoal da Marinha;

28: Dia das Comunicações Navais;

30: 27º Aniversário da Diretoria de Sistemas de Armas da Marinha;

31: 44º Aniversário da Fragata Constituição; e

31: 14º Aniversário da Diretoria- Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Março votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

04: Hassem Haluen;

04: Paulo Eduardo Paim;

06: Sosthenes Halter Menezes;

13: Ronald dos Santos Santiago;

19: José Marcos Faccioli;

24: Antonio Ramon Z. A. Gomes;

31: Celina Araujo Alves; e

31: Anete Virgínia A. Pegoraro.



SOAMAR CAMPINAS FOI HOMENAGEADA PELOS ESCOTEIROS DO MAR

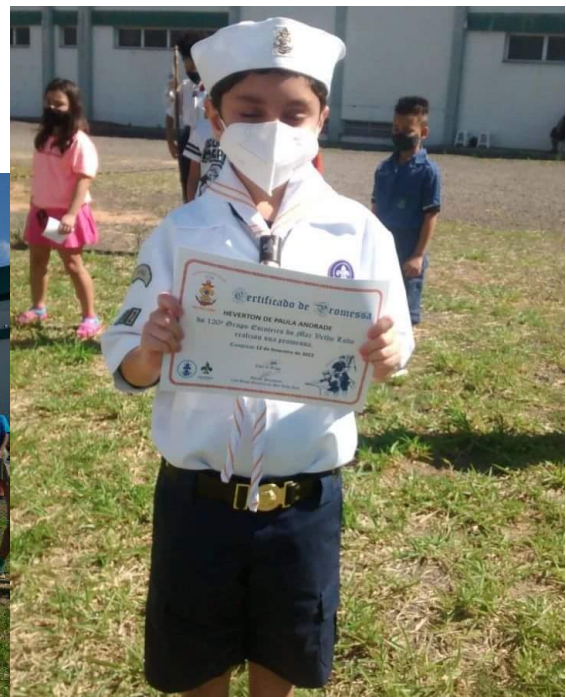
No dia 12 de março o 102º SP Grupo Escoteiro do Mar “Velho Lobo” realizou a sua primeira reunião escoteira do ano.

O evento começou com o içamento do pavilhão nacional ao apito do marinheiro executado pelo Chefe Escoteiro Gutemberg Martins.

Na sequência o Diretor Presidente Marcelo Nogueira Leite realizou a cerimônia de tomada da Promessa Escoteira de escoteiros:

Do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar “Velho Lobo”

- Heverton de Paula Andrade



- João de Oliveira de Souza



- Everaldo Ferreira de Andrade



Do futuro Grupo Escoteiro do Mar Paranã a ser criado em Avaré -SP, apadrinhado pelo 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo.

Obs: “Paraná” vem do Tupi-Guarani e significa “semelhante ao mar”. O nome do grupo faz referência à enorme represa de Avaré comparando-a ao mar.

- Alex Sandro Ferreira Alves





Na sequência o Chefe Marcelo entregou à Sociedade Amigos da Marinha em Campinas (SOAMAR-CAMPINAS), no ato representada pelo Capitão de Mar e Guerra (RM1) RONALD dos Santos Santiago, o Diploma de Responsabilidade Social conferido pela Diretoria Regional da União dos Escoteiros do Brasil em São Paulo.



OFICIAIS- ALUNOS QUE SE DESTACARAM NA ESCOLA DE GUERRA NAVAL

RONALD dos Santos Santiago

Capitão de Mar e Guerra (RM1)

A Escola de Guerra Naval, fundada em 1914, instituição de altos estudos militares da Marinha do Brasil, tem o propósito de contribuir para a capacitação dos oficiais no desempenho de comissões operativas e administrativas; assim como no exercício de cargos de comando, chefia, direção e funções em estado-maior e nos altos escalões da Marinha.

Considerando os dados constantes do livro “100 Anos de História”(1914/2014) e dados complementares, segue abaixo a restrita lista de oficiais-alunos que conseguiram classificar-se em 1º lugar e/ou Distinção em 2 cursos da EGN com dados computados até 2021.

No campo observação consta a situação funcional que alcançaram na carreira.

CC/ CF(FN) IVES Murillo Cajati Gonçalves	
1956	Curso Especial de Comando para FN
1961	Curso Superior de Comando para FN
OBS.	Vice-Almirante (FN)/ Comandante-Geral do CFN/ Falecido

CC/CMG(FN) CARLOS Augusto Costa	
1979	Curso de Comando e Estado-Maior (FN)
1985	Curso de Política e Estratégia Marítimas
OBS.	Almirante de Esquadra (FN)/Comandante-Geral do CFN/ Falecido

CC/CMG Annibal Azevedo PINHEIRO da Silva	
1980	Curso de Comando e Estado-Maior
1991	Curso de Política e Estratégia Marítimas
OBS.	Capitão de Mar e Guerra (Ref)

CC/CMG José Antônio de CASTRO LEAL	
1982	Curso de Comando e Estado-Maior
1992	Curso de Política e Estratégia Marítimas
OBS.	Almirante de Esquadra (Ref)/ Entre 2010 e 2012 foi Conselheiro Militar na Representação Brasileira na Conferência de Desarmamento em Genebra (Suíça).

CC/CMG MARCOS JOSÉ de Carvalho Ferreira	
1993	Curso de Comando e Estado-Maior
2002	Curso de Política e Estratégia Marítimas
OBS.	Contra-Almirante (RM1)

CC/CMG Leonardo PUNTEL	
1994	Curso de Comando e Estado-Maior
2004	Curso de Política e Estratégia Marítimas
OBS.	Almirante de Esquadra, Ministro do STM

CC/CMG Claudio Portugal de VIVEIROS	
1996	Curso de Comando e Estado-Maior
2007	Curso de Política e Estratégia Marítimas
OBS.	Almirante de Esquadra, Ministro do STM

CC/CMG (FN) Pedro Luiz Gueiros TAULOIS	
2003	Curso de Estado-Maior para Oficiais-Superiores (FN)
2013	Curso de Política e Estratégia Marítimas
OBS.	Vice-Almirante (FN)

CC/CMG(FN) Rogério Ramos LAGE	
2004	Curso de Estado-Maior para Oficiais-Superiores (FN)
2014	Curso de Política e Estratégia Marítimas
OBS.	Contra-Almirante (FN). Será promovido à Vice-Almirante (FN) em 31 de março de 2022.

CC/CMG (IM) Alexandre Augusto Lopes VILLELA de MORAES	
2009	Curso de Estado-Maior para Oficiais-Superiores (IM)
2019	Curso de Política e Estratégia Marítimas
OBS.	Contra -Almirante (IM)

CERIMÔNIA DE PASSAGEM DE DIREÇÃO NA CFTP

Na ensolarada manhã do dia 17 de fevereiro, foi realizada na sede da Capitania Fluvial do Tietê-Paraná (CFTP), em Barra Bonita -SP, a passagem do importante cargo de Capitão dos Portos que contempla esta importante hidrovia.



CF MOTTA



CF CALVO

Em cerimônia presidida pelo Comandante do 8º Distrito Naval, Vice-Almirante GUILHERME da Silva Costa, o Capitão de Fragata José Cláudio Netto MOTTA Júnior passou o cargo ao Capitão de Fragata Luíz Carlos CALVO dos Santos Júnior.

A cerimônia contou com a presença de autoridades federais e locais, empresários do ramo da navegação, militares da Reserva, Amigos da Marinha, e dos familiares e amigos dos comandantes Motta e Calvo. Entre eles:

- Deputado Federal Capitão Guilherme Derrite.

Das Sociedades Amigos da Marinha:

- Soamar Campinas: CMG(RM1) RONALD dos Santos Santiago e

Coronel (Int-R1) Robinson dos Santos SANTIAGO;

- Soamar São Paulo: Paulo Marinheiro e Humberto Paim; e
- Soamar Barra Bonita: presidente Rosa Padroni.

Escoteiros do Mar estiveram representados pelos Grupos:

- 102ºSP VELHO LOBO, Campinas – SP, Chefe GUTEMBERG Martins; e

- Escoteiro do Mar Paranã que está sendo criado em Avaré -SP, apadrinhado pelo 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, na pessoa do seu fundador Aléx Sandro Ferreira Alves.

Escoteiros modalidade básica:

- Chefe Akira Kaneda do 171ºSP Grupo Escoteiro Baltazar Fernandes(Sorocaba-SP).

Oficiais da Reserva da Marinha do Brasil:

- CMG(RM1-EN) Sérgio LUKINI; e
- CF(RM1) Roberto César Saraiva LEONTSINIS.

A SOMAR Campinas parabeniza o Comandante MOTTA pelo êxito do seu comando e deseja ao Comandante CALVO sorte na condução das suas responsabilidades.









PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva
Fundador do 102ºSP Grupo Escoteiro do
Mar Velho Lobo



Centro Cultural do Movimento Escoteiro - CCME

Localizada na rua Primeiro de Março, 112 – Centro da cidade do Rio de Janeiro, o CCME tem uma história de lutas e perseverança!

O texto abaixo foi retirado da página oficial do Centro e será utilizado para resguardar o valor histórico do material e para a devida divulgação do trabalho. O texto completo poderá ser apreciado no endereço eletrônico <http://www.ccme.org.br>.

A ideia embrionária do CCME surgiu em 12/06/1983 conforme a ata do Clã Pioneiro do 19ºGE Católico São Pedro de Cascadura, quando os jovens Roberto Luiz Cunha da Silva e Wilson Vianna do Nascimento apresentaram o projeto “ACERVO Cultural do Movimento Escoteiro”. Em 02/10/1983 organizaram uma Assembleia na Associação Cristã de Moços (ACM) com a presença de 11 (onze) pioneiros de diferentes grupos. Em 15/11/1983 ocorreu uma segunda Assembleia, porém com a presença do Comissário Regional. o Sr Brvan Cullen Sampaio Vianna. que declarou o apoio da UEB

Escotismo UEB, Reconhecida de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 3.297, de 11.07.1917, reiterada pelo Decreto nº 5.497, de 23.07.1928 e como Instituição de Educação Extra Escolar e Órgão Máximo do Escotismo Brasileiro pelo Decreto-Lei nº 8.828, de 24.01.1946 e de Utilidade Pública Estadual pela Lei nº 7.014.

para a iniciativa juvenil. Na mesma ocasião os jovens organizaram 7 (sete) equipes de interesse dividindo os trabalhos. Em 13/03/1984 foi constituída a equipe coordenadora da primeira exposição liderada pelo Chefe Ivo Marcelino Miceli, que seria realizada na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), porém não ocorreu naquele momento somente efetivando-se em 14/07/1984 nas dependências do Colégio “CCEB-Nosso Lar” no bairro Lins.

Em 08/11/1985, em reunião realizada no Campus da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), com a presença do Escoteiro-Chefe da UEB Rubem Suffert, houve a apresentação com o nome de **“PROJETO Cultural do Movimento Escoteiro”** proferida por Roberto Luiz Cunha da Silva (o “Cebola”), que era o pioneiro remanescente do projeto do “Acervo”. A primeira sede foi na Região Escoteira do Rio de Janeiro, na Rua Rodrigo Silva 18/7º andar, sendo que as reuniões eram realizadas no escritório do diretor executivo. A primeira Comissão Executiva foi composta em 25/11/1985 por Victor: C. Bouças (presidente), Leonel Karaciki (vice), Frederik William Burrows (financeiro), CMG Carlos Borba (administrativo); Fernando Mibielli de Carvalho (jurídico), Roberto Luiz Cunha da Silva (executivo).

São os 33 Membros Fundadores: Almirante Lisé Costa; Almirante Max Justo Guedes; Almirante Valbert Lisieux Medeiros de Figueiredo; Contra-Almirante Carlos Borba; Adolpho Silva Lins; Ademir Pinheiro dos Santos; Alexandre Ricardo Hid; Bryan Cullen Sampaio Vianna; Charley Fayal Lyra; Carlos Sebastião da Graça da Costa; Diná Prado Maia; Deonildo de Mattos Dantas; Eduardo Jorge Tavares; Estella Maria da Silva Medeiros; Fernando Mibielli de Carvalho; Frederik William Burrows; Guilherme Reichwald; Hélio Jacks; José Flavio Gioia; Leonel Karaciki; Luiz Antonio Borges da Silva; Ligia Cordeiro de Mello; Lúcia Marques Cordeiro de Mello; Maria Pérola Sodrê; Marilson de Souza; Maristela da Silva; Oscar de Oliveira; Roberto Luiz Cunha da Silva; Rubem Suffert; Rogério da Silva Prattes; Sergio Cabral; Vitor Coelho Bouças; Willian Vianna do Nascimento.

Em 16/01/1986 o reitor da UERJ cedeu salas para o CCME. Foi assinado um Convênio e Comodato com a UERJ para a cessão no Edifício Pedro Ernesto, bairro de São Cristóvão. A Fundação MUDES cedeu quatro estagiários que iniciaram a catalogação das peças com a orientação de Carlos Manes Bandeira. Quando da instalação nas Salas da UERJ, em 17/08, já contávamos com muitas peças trazidas pelos pioneiros que tiveram a ideia embrionária do Centro Cultural. O Assistente

Regional de Escoteiros do Mar da Região Escoteira do Rio de Janeiro doou 83 (oitenta e três) volumes encadernados, dos mais diversos assuntos sobre a história da UEB (1938 a 1956) e da Federação Brasileira de Escoteiros do Mar (1936 a 1944) constituindo a maior parte do acervo. No final do ano o Regulamento foi elaborado com a denominação “CENTRO Cultural do Movimento Escoteiro”.

Em 13/04/1987, se constituiu o primeiro Conselho Deliberativo com: Jarbas Passarinho (Senador), Domingos Henrique Leal Braunne (Promotor), Samuel Alves Correia (General do Exército e Embaixador no Iraque), Luiz Diniz Pinto Bravo (Jornalista do Correio da Manhã), Carlos Fayal, Paulo Henrique Lins (Prefeito do Campus da UERJ), Alaor Scizínio (escritor), Francisco Amaral (Vice Governador do RJ), Milton José Flores (Presidente do Conselho da UEB RJ).

Durante o Conselho Nacional da UEB realizado em Curitiba (maio/1987) o Presidente do CCME Carlos Borba entregou Ofício em mãos a todos os Presidentes Regionais, onde era informada a criação do CCME, solicitando colaboração de informações e destinação de acervos. Cem mil cartazes sobre o CCME foram impressos, motivando o público escoteiro a levantar o acervo. Em 23 de abril foi realizada uma exposição na Biblioteca Nacional com o título de “Escotismo no Brasil”, que cedeu 28 peças de mobiliário para exposições. Em 17/08 o CCME conquistou sua autonomia jurídica. O ministro Guido Mondin tomou posse no Conselho Deliberativo em 14/12, substituindo Rubem Suffert.

Em 1991 foram iniciadas gestões para que o CCME fosse reconhecido com o título de “Utilidade Pública” nos escalões municipal, estadual e federal conforme o Diário Oficial do Estado, Lei 1935 de 30/12/1991, projeto apresentado pelo Conselheiro e deputado José Richard. Em 17/03/1992, pela Lei Municipal nº 1860 por iniciativa da Conselheira e Vereadora Laura Carneiro.

De 1989 a 1991 foi iniciada a peregrinação em órgãos públicos na busca de um local de mais fácil acesso e melhores instalações para o CCME. Finalmente ao final do ano de 1991 a MARINHA DO BRASIL atendeu prontamente o pedido. Em 21/06/1993 o Ministro da Marinha, Almirante Ivan da Silveira Serpa, esteve na cidade do Rio de Janeiro em reunião com os Chefes Navais locais e decidiu que o prédio denominado “torreão” seria restaurado de modo a abrigar um novo setor do Museu Naval e Oceanográfico, a sede da SOAMAR, a Sala dos Escoteiros do Mar e ainda a sede do CCME.

A transferência da sede da UERJ para este local (hoje Espaço Cultural da Marinha) ocorreu no mesmo ano. Em 1996, o então Ministro da Marinha, Almirante Mauro Cesar Rodrigues Pereira, participou pessoalmente ao CMG Carlos Borba (Presidente do CCME) que havia sido destinado um novo local na Rua 1º de Março 112 para o CCME e a Coordenação dos Escoteiros do Mar.

Em 1997, provisoriamente, o CCME ocupou uma sala nas instalações do Comando do 1º Distrito Naval. Em 11/08/1998 o Almirante Vicente de Paulo Phaelante Casales participou ao CMG Carlos Borba que o CCME deveria ser transferido para o novo prédio da Rua 1º de Março 112 e os Escoteiros do Mar ficaram acomodados no Cais de Formação Marinheira do 1º Distrito Naval, cerca de 100 (cem) metros perto da nova sede. Posteriormente, em 12/12/1998, os Escoteiros do Mar e o CCME foram alocados definitivamente no prédio da Rua 1º de Março com saídas distintas (salas separadas).

Em março de 2006 o Sr Roberto Ricardo Pereira de Souza, Chefe de Escoteiros do Mar de Niterói, substituiu o CMG Carlos Borba na presidência do CCME. Nesta ocasião a Sala Externa dos Escoteiros do Mar foi requisitada pela MARINHA DO BRASIL para outra finalidade e fora reinstalada somente em 01/03/2012 com solenidade onde descerraram a fita o Presidente do CCME, Sr Roberto Ricardo, Almirante Vicente Casales, o antigo Chefe de Mar Paulo Carelli e o Coordenador Adjunto da Modalidade do Mar Andre Torricelli F. da Rosa. Desde julho de 2012 até julho de 2013 o CCME abrigou as reuniões preparatórias para a JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE RIO-2013 e durante o grande evento, serviu de ponto de referência para os escoteiros de todo o mundo. Desde 1º de janeiro de 2015 o Chefe de Escoteiros do Mar Andre Torricelli F. da Rosa substituiu Roberto Ricardo P. de Souza na Presidência do Centro Cultural.

****Texto escrito por Andre Torricelli F. da Rosa e Maria Cecília dos Santos Rodrigues em 02/01/2015.***

Como podemos desfrutar dessa passagem rápida pela história do CCME, o órgão embora ligado ao Escotismo, não faz parte do Movimento Escoteiro, seus membros sim. Isso permite a autonomia de “Resgatar, preservar e difundir a memória e a cultura do

escotismo brasileiro através de pesquisas, obras literárias, guarda de acervo histórico e eventos propagando os ideais escoteiros criados por Lorde Baden – Powell”, além de um espaço importante de eventos escoteiros.

Nesse espaço tem ocorrido cursos de interesse Escoteiro e de marinharia.

Aconteceu neste sábado à tarde (05/02/22) o 1º DIA do CURSO PRIMEIROS SOCORROS do CCME, com alunos oriundos dos Grupos: 1º/RJ, 11º/RJ, 18º/RJ, 30º/RJ E 123º/RJ. Curso dirigido pelo chefe Roberto César Rodrigues, que durará 4 sábados.

Fonte: <https://www.facebook.com/search/top?q=ccme%20escoteiro>



No CCME ainda existe uma pequena loja de materiais temáticos de interesse dos praticantes do escotismo, onde o visitante pode adquirir peças e presentes.

Camisa 'Escoteiros do Mar RETRÔ'
Azul-MangaComprida



R\$60,00

1

COMPRAR

REF: 0037 Categoria:

Camisas

Conte para seus amigos!

Share 0

Tweetar

Salvar

1

Mas o principal objetivo do CCME está em salvaguardar a memória escoteira e para isso possui em sua biblioteca Comandante Carlos Borba, mais de “3.500 livros, revistas, periódicos etc desde o início do escotismo do escotismo, do bandeirantismo e similares, com publicações internacionais, técnicas, de assuntos correlatos e histórias que interessam o escotismo dentre outros”.

Se voce se interessou em conhecer mais, pdae realizar uma visita virtual as dependências do CCME através do link <http://www.ccme.org.br/visita-virtual/> que se encontra em sua página oficial.

Existem muitas outras coisas para se conhecer e vivenciar, além do sempre prazeroso bate-papo escoteiro que terá com os visitantes e funcionários da casa. Estabelecido em próprio da Marinha da Brasil, fica em local privilegiado para visitas, estando ao lado da sede do 1º Distrito Naval.

O Centro Cultural do Movimento Escoteiro vive do pagamento de anuidades de seus associados, que o fazem pelo sentimento do dever em contribuir com a preservação da memória escoteira e de seus valores.

Não perca a oportunidade de uma visita presencial.

Contribua com o CCME associando-se e ajudando a preservar a memória escoteira!
É simples e fácil.



Sempre Alerta e Bons ventos!

“É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor! ”

Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

**End. Comercial (dias úteis): Rua Dr Sales de Oliveira, 251 – Vila Industrial –
Campinas/SP – CEP 13035-270**

Tel: (19) 9.7410.69.52 – ID 55*139*4181

www.facebook.com/gemarvelholobo

gutemberg@origemconsultoria.com.br



Escotismo, marinharia, funções dos membros da patrulha, orientação, navegação e muito mais!

Idealizado pelo chefe Gutemberg Martins, do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, os vídeos do canal abordam diversos assuntos relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Escotismo do Mar.

Certamente, uma fonte de conhecimentos para desenvolver muitas atividades!

Conheça o canal no Youtube em

www.youtube.com/c/DICASABORDO2020

Não deixe de inscrever-se, dar seu like, comentar e compartilhar. É muito importante para o nosso Grupo Escoteiro do Mar.

Palavra do Comandante



Divanildo FELIPE Santiago
Capitão de Fragata (T)
Capitão dos Portos de Goiás

A CAPITANIA FLUVIAL DE GOIÁS

Em 27 de março de 2020, a Capitania Fluvial de Goiás (CFGGO) foi criada por meio da Portaria nº 89/MB, Organização Militar (OM) com autonomia administrativa, com sede na Cidade de Goiânia, Estado de Goiás, subordinada ao Comando do 7º Distrito Naval, com o propósito de contribuir para as atividades de segurança do tráfego aquaviário, ensino profissional marítimo, salvaguarda da vida humana e prevenção da poluição hídrica na área de jurisdição a ser atribuída à OM, sob a direção de um Capitão de Fragata do Corpo da Armada, do Quadro Auxiliar da Armada ou do Quadro Técnico.

A CFGGO foi ativada em 05 de fevereiro de 2021 em cerimônia que contou com a presença das seguintes autoridades: Comandante de Operações Navais, Almirante de Esquadra **Alípio Jorge** Rodrigues da Silva; Ministro do Superior Tribunal Militar, Almirante de Esquadra Leonardo **Puntel**; Comandante do 7º Distrito Naval, Vice-Almirante Gilberto Santos **Kerr**; Vice Governador do estado de Goiás, **Lincoln Tejota**; Ex-Prefeito de Goiânia **Iris Resende**; Prefeito de Goiânia **Rogério Cruz**; e diversas autoridades civis e militares. Na ocasião tomei posse como o primeiro Capitão dos Portos de Goiás.



Fachada da Capitania Fluvial de Goiás



Autoridades presentes na cerimônia de ativação da CFGO.
CF (T) Felipe em destaque



Autoridades presentes na cerimônia de ativação da CFGO

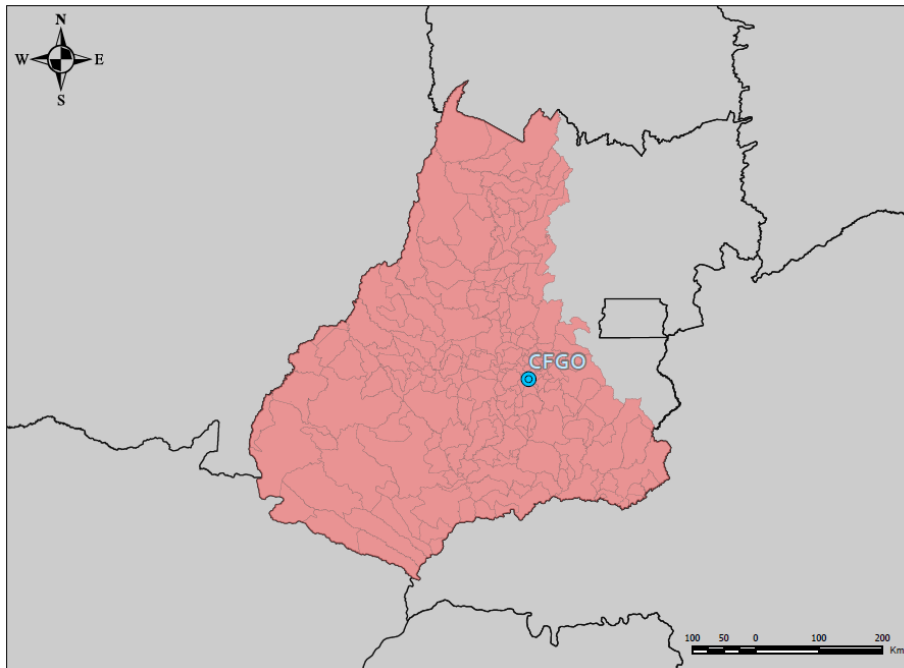


Descerramento da placa de inauguração da CFGO, da direita para a esquerda: Almirante de Esquadra Alípio Jorge; Vice- Governador Lincoln Tejota; CF (T) Felipe e Vice-Almirante Kerr.

Jurisdição

Sua Área de Jurisdição abrange 200 dos 246 municípios do Estado de Goiás, com destaque para os da bacia do Rio Araguaia e a do Rio Paranaíba, onde banham o Estado goiano.

Áreas de Jurisdição da CFGO



A Capitania está localizada na rua 2, nº 49, Setor Central em Goiânia-GO e pode ser contactada pelos telefones: (62) 3954-7906 ou pelo e-mail: cfgo.secom@marinha.mil.br e as informações sobre os serviços prestados à população podem ser obtidas no sítio de internet: <http://marinha.mil.br/cfgo>.

HERÁLDICA



DESCRIÇÃO

Num escudo boleado, encimado pela coroa naval e envolto por elipse feita de cabo de ouro e terminado em nó direito, campo de verde com duas faixas ondadas de prata e âncora sobre caduceu de Mercúrio, ambos de ouro, filetados de preto e passados em aspa. No chefe de azul, o distintivo do Estado de Goiás, nas suas cores originais.

EXPLICAÇÃO

No campo verde, alusivo à localização da OM no interior do País, o caduceu de Mercúrio, filho de Júpiter e Deus do Comércio, simboliza as relações comerciais mantidas entre os povos desde a mais remota antiguidade; a âncora, sobrepondo-se à insígnia daquela divindade mitológica, alude à vigilância e proteção da Marinha ao tráfego comercial marítimo e fluvial, expressão de desenvolvimento e expansão daquelas atividades; as faixas ondadas aludem às hidrovias do Estado de Goiás, sob a jurisdição da Capitania, enquanto o distintivo do Estado, atributo do pavilhão, ao mesmo se reporta.

CAPITANIA FLUVIAL DE GOIÁS

“A MARINHA PRESENTE NO CERRADO BRASILEIRO”